

Produção de químicos industriais cai mais de 8% no primeiro trimestre

As vendas internas, no entanto, mantêm crescimento nos primeiros meses do ano

Segundo dados preliminares da Abiquim, de janeiro a março de 2018, o índice de vendas internas cresceu 3,03%, sobre igual período do ano passado, no entanto nos meses de janeiro e fevereiro a alta havia sido de 6,36% em relação aos mesmos meses de 2017. Já a produção caiu 8,03% no primeiro trimestre do ano em relação ao mesmo período de 2017, a queda é justificada por paradas, programadas e não programadas, para manutenção, especialmente na região Nordeste do País, incluindo os efeitos e impactos do apagão que ocorreu no dia 21 de março. “A química trabalha em processo contínuo e a retomada das atividades nas plantas industriais, especialmente em paradas inesperadas, pode demorar um tempo imprevisível, neste caso superior a até uma semana”, explica a diretora de Economia e Estatística da Abiquim, Fátima Giovanna Coviello Ferreira.

O consumo aparente nacional (CAN), que mede a produção mais importação menos exportação, registrou redução de 12,9% no primeiro trimestre do ano em comparação com o mesmo período de 2017. Além da queda na produção, o índice foi afetado pela redução das importações de intermediários para fertilizantes, devido ao ajuste nos estoques e a previsão que a safra agrícola de grãos tenha um recuo, em volume, da ordem de 11% em 2018, sobre a safra do ano passado.

Em razão da queda da produção, o índice de utilização da capacidade ficou em apenas 73%, desempenho abaixo do obtido no mesmo período do ano passado, com recuo de seis pontos percentuais. A taxa média de ocupação dos últimos 12 meses foi de 78%, dois pontos abaixo daquela verificada nos 12 meses imediatamente anteriores. A piora da produção também se refletiu nas exportações de produtos fabricados internamente, que teve declínio de 28,2% nos primeiros três meses de 2018, sobre igual período do ano passado.

Nos últimos 12 meses encerrados em março de 2018, é possível notar forte desaceleração na produção em relação aos doze meses imediatamente anteriores. Após 27 meses de resultados positivos, o índice de produção inverteu o sinal, passando a apresentar recuo de 1,16% de abril de 2017 a março de 2018, em relação aos 12 meses imediatamente anteriores. “Além das paradas programadas e não programadas, em março, o setor também foi afetado pela interrupção de fornecimento de matérias-primas básicas, em algumas regiões”, explica a

diretora da Abiquim.

“Apesar da desaceleração recente, a indústria encontra-se mais otimista, sobretudo com o recuo da inflação, dos resultados das contas nacionais e da manutenção do quadro de queda da taxa de juros. A recuperação da atividade econômica no Brasil e no mundo, e as indicações preliminares de crescimento superior ao da média geral, após três anos de declínio, no PIB total e industrial do Brasil, geram perspectivas positivas para os próximos meses. No entanto, essa melhora do ambiente ainda não se refletiu na volta dos investimentos na química e na melhora no ritmo de contratações. Pois, a ociosidade das plantas e as incertezas em relação ao quadro político, sem nenhuma tendência no que diz respeito a quem será o próximo Presidente e qual será a estratégia econômica da nova equipe, inibem os planos de expansão no País”, afirma Fátima.

MDIC abre consulta pública sobre reduções tarifárias apresentadas pelo setor químico

Abertura comercial imediata proposta pela Abiquim para mais de 60 produtos químicos sem produção regional terá impacto superior a US\$ 200 milhões anualmente

A Secretaria de Comércio Exterior do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (SECEX/MDIC), por meio de sua Circular nº 17, de 27 de abril de 2018, colocou em consulta pública, pelo prazo de 30 dias, as propostas de redução dos impostos de importação para mais de 60 códigos da Nomenclatura Comum do Mercosul, conforme apresentado pela Abiquim e demais associações representantes da indústria química do Mercosul – Asiqr (Uruguai) e Ciqyp (Argentina), aos seus Governos, em 2016, visando a adaptar o perfil tarifário desses bens aos seus contextos de produção atuais em nível regional e o estabelecimento de um mecanismo de *fast track* para a indústria nascente que inicie sua produção em qualquer dos países membros do bloco sul-americano.

Essas eliminações tarifárias, voluntariamente indicadas pelo setor químico, impactarão, anualmente, montante superior a US\$ 200 milhões em importações brasileiras de produtos sem fabricação regional. “Nosso compromisso setorial com uma abertura de mercado consequente e responsável se materializa nessa consulta pública com a qual o Governo abre espaço para todas as partes interessadas se fazerem ouvidas sobre os mais de 60 casos para os quais a indústria química oferece, de maneira inédita e voluntária, a redução definitiva das tarifas atuais para a alíquota de 2%, aplicáveis a produtos químicos que não possuem mais fabricação no Mercosul” destaca a diretora de Assuntos de Comércio Exterior e Administrativa da Abiquim, Denise Naranjo.

As autoridades comerciais de Argentina, Paraguai e Uruguai deverão empreender mecanismo equivalente de coleta pública dos comentários dos seus setores privados e os apresentar proximamente no contexto do Comitê Técnico de Tarifas, Nomenclatura e Classificação de Mercadorias (CT1) do Mercosul, cuja próxima reunião será realizada em Assunção, entre os dias 28 de maio e 1º de junho, no marco da presidência pró-tempore paraguaia

(PPTP) durante o primeiro semestre de 2018.

Responsible Care® Leadership Group debate a integração do Programa Atuação Responsável® com a sustentabilidade

Foto: ICCA/Divulgação



Participantes da reunião de líderes do Programa Atuação Responsável®

A Responsible Care® Leadership Group Meeting, reunião bianual organizada pelo International Council of Chemical Associations (ICCA), para discutir a evolução das ações ligadas ao Programa Atuação Responsável®, foi realizada nos dias 16 e 17 de abril, em Dubai, nos Emirados Árabes Unidos. A indústria química brasileira foi representada na reunião pelo gerente de Gestão Empresarial da Abiquim, Luiz Shizuo Harayashiki.

Durante o encontro, entre as diversas ações promovidas, foi realizado um workshop sobre o Programa Atuação Responsável® (AR) e a Sustentabilidade, em que foram apresentadas experiências regionais e debatidas formas de o ICCA atuar para que o Programa apoie e fundamente os objetivos de sustentabilidade do setor. O grupo ainda discutiu a importância de mostrar como o Programa tem incorporado a sustentabilidade ao longo dos anos.

Foto: ICCA/Divulgação



O gerente de Gestão Empresarial da Abiquim, Luiz Shizuo Harayashiki

O desenvolvimento de um acordo de cooperação conjunta entre o ICCA e a International Chemical Trade Association, associação que representa globalmente os distribuidores de produtos químicos, também fez parte da pauta. O acordo tem como objetivo melhorar a capacitação na gestão das substâncias químicas, especialmente em países menos desenvolvidos, onde a distribuição dos produtos é maior do que a fabricação.

O Capacity Building Task Force (CBTF) do ICCA, iniciativa para coordenar o investimento em projetos que promovam a capacitação dos governos e das indústrias na gestão de substâncias químicas em países em desenvolvimento e estabelecer o Programa Atuação Responsável®, destinará cerca de 300 mil euros em projetos de 27 países. O Brasil será um dos países que receberá verbas para a promoção de ações, esse recurso será destinado para a realização do Congresso de Atuação Responsável, que será realizado nos dias 15 e 16 de agosto, na capital paulista.

“Para este ano ainda estamos elaborando o Responsible Care® 2018 Status Report com a finalidade de fornecer uma visão geral da iniciativa global do Programa Atuação Responsável® e expor os recentes desenvolvimentos e as conquistas das associações nacionais nas respostas para a sociedade nos assuntos relacionados a saúde, segurança e meio ambiente”, explica Harayashiki.

Para mais informações sobre o trabalho desenvolvido pelo Responsible Care® Leadership Group entre em contato com o gerente de Gestão Empresarial da Abiquim, Luiz Shizuo Harayashiki, pelo e-mail: shizuo@abiquim.org.br.

Setor industrial debate mercado e qualidade do Gás Natural no Brasil

Foto: Aspacer/Divulgação



A diretora da Abiquim, Fátima Giovanna Coviello Ferreira, destacou a importância de manter a qualidade do gás no Brasil

O 2º Fórum Brasileiro do Gás Natural realizado pela Associação Paulista das Cerâmicas de Revestimento (Aspacer), no dia 23 de abril, reuniu cerca de 160 participantes de sete estados e do Distrito Federal na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo. O evento direcionado para a cadeia produtiva, que usa como insumo o Gás Natural reuniu empresários, autoridades, universidades, imprensa e órgãos públicos ligados ao setor de energia.

A abertura do evento contou com a participação do Secretário de Energia e Mineração do Estado de São Paulo, João Carlos de Souza Meirelles, do deputado estadual João Caraméz, coordenador da Frente Parlamentar de Apoio ao Desenvolvimento do Gás Natural do Estado de São Paulo – FGAN, do presidente da ASPACER, Benjamin Ferreiro Neto e do diretor de Relações Institucionais da ASPACER e CEO do 2º Fórum Brasileiro do Gás Natural, Luís Fernando Quilici.

A Abiquim foi representada pela diretora de Economia e Estatística, Fátima Giovanna Coviello Ferreira, que foi uma das palestrantes do fórum e participou do “Painel III – Gás Natural e a Competitividade da Indústria Nacional”. A executiva da Abiquim apresentou o panorama do setor químico e a falta de competitividade da indústria nacional decorrente do elevado preço do gás natural no Brasil.

Fátima também explicou como o gás natural é usado na indústria química, como insumo e como matéria-prima, e que atualmente para os consumidores não há opções para a falta de competitividade. No entanto, o foco da apresentação da executiva foi no que tange à importância da qualidade do gás e como essa questão pode impactar ainda mais a já prejudicada situação do insumo. Alertou que existe um pleito em análise na Agência Nacional do Petróleo para alterar a especificação atual do gás natural e que a Abiquim realizou diversos estudos sobre os impactos dessa mudança. “Essa alteração poderá reduzir a competitividade da química e de todos os

demais consumidores, inclusive residenciais e comerciais. No caso da química produziria impacto na eficiência energética, nas metas ambientais, na continuidade operacional gerando maior custo de produção. Além disso, como a química é a única usuária do gás como matéria-prima, sofreria um impacto no rendimento das reações e processos, além de o País desperdiçar um componente do gás (etano) que é verdadeira riqueza para a química”.

A diretora da Abiquim ainda argumentou que essa alteração pode afetar a agregação de valor à matéria-prima nacional pela indústria brasileira. “Seguiríamos na contramão do mundo e no uso racional dos recursos do País”. Ela também traria consequências como o não atingimento de metas de redução de emissões de gases de efeito estufa (GEE) e piora na qualidade do ar. Fátima ressaltou a importância de serem consultados os órgãos ambientais no processo decisório caso sejam feitas alterações na composição do gás. Por fim, a diretora defendeu proposta que a Abiquim está apresentando à Agência Nacional do Petróleo Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) e que já compartilha com a adesão de diversas outras entidades que é “a de que o gás natural comercializado no País tenha uma qualidade cada vez mais restrita e com a menor variabilidade possível e que a especificação caminhe para mais próximo daquela que efetivamente é praticada hoje, sem retrocessos de qualidade”.

Abiquim participa de evento sobre Gestão Segura de Produtos Químicos na Argentina

Nos dias 24 e 25 de abril, ocorreu na cidade de Buenos Aires o evento “Jornadas de Gestão de Substâncias e Produtos Químicos”, que reuniu o governo argentino, indústria e especialistas internacionais com o objetivo de fortalecer a cooperação entre autoridades governamentais, indústria, as Nações Unidas e demais partes interessadas para melhoria do sistema de gestão de produtos químicos e resíduos na Argentina. O evento foi promovido pelo Ministério de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável argentino em cooperação com o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente e o International Council of Chemical Associations (ICCA).

O evento foi importante pois nas últimas três décadas, a produção e o comércio de produtos químicos cresceram significativamente na Argentina. Reconhecendo a necessidade de gerenciar corretamente esses produtos e minimizar os impactos adversos à saúde humana e ao meio ambiente, os participantes discutiram como melhorar a regulação sobre o uso e produção de substâncias químicas e gerenciamento seguro dos resíduos. O Programa Atuação Responsável® da Argentina, também fez parte da pauta de discussões. Além de aperfeiçoar a implementação e conscientização sobre o Programa, o evento também destacou um projeto financiado pelo Programa Ambiental da ONU na Argentina, que visa apoiar o fortalecimento institucional em nível nacional para promover a integração na gestão dos produtos químicos e seus resíduos. Ainda foram abordados temas como a implantação do Sistema Globalmente Harmonizado de Classificação e Rotulagem (GHS) e de uma estrutura de controle químico.

Segundo o conselheiro do ICCA e diretor geral do European Chemical Industry Council, Marco Mensink, a ONU Meio Ambiente e o ICCA estão trabalhando no desenvolvimento de diversas atividades de forma conjunta. “Esta primeira reunião mostra nossos esforços combinados de capacitação para apoiar as ações nacionais visando o fortalecimento institucional e as normas de controle de produtos químicos e o Programa Atuação Responsável®. O ICCA também saúda a estreita cooperação com a associação nacional de produtos químicos CIQyP (Cámara de la Indústria Química Y Petroquímica) e representantes do governo para promover produtos químicos sólidos e a gestão de resíduos”.

A assessora de Assuntos Regulatórios da Abiquim, Camila Hübner Barcellos, esteve presente no evento, apresentando, junto à representante do Ministério do Meio Ambiente brasileiro, Letícia Carvalho, os trabalhos realizados no Brasil para o desenvolvimento da legislação de controle de substâncias químicas. Em sua apresentação, Camila mostrou a necessidade e vantagens de uma análise de impacto regulatório para a construção deste tipo de regulação, bem como um resumo do processo e resultados provenientes do estudo de impacto regulatório desenvolvido como subsídio da legislação brasileira de controle de substâncias químicas.

Segundo o diretor de Saúde, Segurança, Meio Ambiente e Sustentabilidade da Dow, Mike Witt, o evento mostrou como o trabalho colaborativo, envolvendo diferentes *stakeholders*, que tem o objetivo de alcançar uma Abordagem Estratégica Internacional para a Gestão de Substâncias Químicas (SAICM) continuará a gerar frutos para atender as questões e necessidades que podem surgir na Argentina. Witt ainda contou que por meio do SAICM estão sendo alcançados os objetivos de que as substâncias químicas continuem a serem produzidas e usadas de forma a minimizar possíveis impactos adversos à saúde das pessoas e ao meio ambiente.

Mais informações sobre a legislação de controle de substâncias químicas no Brasil podem ser obtidas com Camila Hübner, pelo endereço de e-mail: camila@abiquim.org.br.

Exército Brasileiro promoverá treinamento gratuito para Importadores e Exportadores de Produtos Controlados em São Paulo

A Diretoria de Fiscalização de Produtos Controlados (DFPC) do Exército Brasileiro, com apoio da Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (FENABRAVE), promoverá novo treinamento gratuito voltado aos exportadores (LPCO) e importadores de produtos controlados pelo Ministério da Defesa, a ser realizado no próximo dia 15 de maio, das 9h15 às 17h00, no Auditório da FENABRAVE - Av. Indianópolis, 1.967 – Planalto Paulista - São Paulo/SP.

Neste dia, será apresentado o processo de autorização de exportação por meio do Módulo Licenças, Permissões,

Certificados e Outros Documentos de Exportação (LPCO), disponibilizado no Portal Siscomex, ferramenta que passará a ser obrigatória a partir de 1º. de julho de 2018 para todos os exportadores brasileiros de produtos controlados pelo exército (PCE).

[Clique aqui](#) para fazer sua inscrição.

Mais informações sobre o evento podem ser obtidas com o assessor de assuntos de Comércio Exterior da Abiquim, Diego Hrycylo, pelo telefone (11) 2148-4743.

Novo Formulário de priorização de análise de produtos importados da Anvisa está disponível no Siscomex

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) comunicou em seu site, no dia 20 de abril, que o novo formulário eletrônico de petição de mercadorias importadas já se encontra disponível no Siscomex e explica que no campo “Condições Especiais” do referido formulário consta a listagem de critérios de priorização de análise pelo órgão referente aos produtos importados.

A Anvisa esclarece que somente serão classificadas como prioritárias as petições enquadradas em um dos 14 critérios citados no formulário e orienta as empresas que anexem as comprovações discriminadas em cada critério ao dossiê de cada processo de importação no sistema Siscomex.

O órgão ainda alerta que se o critério de priorização não for confirmado no exercício da fiscalização (análise documental e/ou inspeção física) pelas autoridades do órgão, a petição será indeferida sumariamente.

O comunicado com os 14 critérios está disponível no site da Anvisa.

[Clique aqui](#) para acessar.

Mais informações sobre o novo formulário podem ser obtidas com o assessor de assuntos de Comércio Exterior da Abiquim, Diego Hrycylo, pelo telefone (11) 2148-4743.

Sociedade Brasileira de Química realiza 41ª Reunião Anual

A Sociedade Brasileira de Química (SBQ) realiza de 21 a 24 de maio, a 41ª Reunião Anual da SBQ (RASBQ), no Rafain Palace Hotel e Convention Center, em Foz do Iguaçu/PR. O evento deste ano terá o tema "Construindo o Amanhã" e propõe uma reflexão sobre a criação de novas condições para que o ambiente de ciência e tecnologia do Brasil volte a crescer e se firme como um eixo fundamental do desenvolvimento econômico do País. A

programação conta com simpósios, sessões temáticas, workshops, minicursos, realizados por docentes das principais universidades do País e internacionais.

A conferência de abertura da 41ª RASBQ será feita pelo professor do Centro de Energia Nuclear na Agricultura da Universidade de São Paulo (CENA/USP), Francisco Krug, que fará a apresentação "Uma visão crítica sobre a espectrometria de emissão óptica com plasma induzido por laser (LIBS)", na qual abordará a técnica de espectrometria atômica que vem sendo utilizada com muito sucesso para a análise direta de materiais de interesse industrial, ambiental, farmacêutico, agrônômico, geológico, entre outros, e que tem despertado um interesse cada vez maior da comunidade científica.

O RASBQ também contará com apresentações de palestrantes internacionais como o professor da Faculdade de Agricultura da Universidade de Milão, Fabrizio Adani, que fará uma conferência na Divisão de Química Ambiental sobre o desenvolvimento de um conceito de biorrefinaria sustentável a partir de cana-do-reino (*Aurundo donax*), uma colheita de baixo custo e capaz de gerar energia. O professor Carlos Moyses Araujo, natural da Bahia, mas atualmente docente da Universidade de Uppsala, na Suécia, participará da Divisão de Química de Materiais e fará uma conferência relacionada ao estudo de fotocatalisadores necessários para a conversão de energia solar em energia química.

O evento também contará com a participação de outros docentes internacionais como: Frank Glorius, da Universidade de Munster, na Alemanha; Claudio Borsarelli, da Universidade Nacional Santiago del Estero, na Argentina; Richard Weiss, da Universidade de Gerogetown, nos Estados Unidos; entre outros.

A programação completa da 41ª RASBQ está disponível no site oficial do evento. As inscrições para o evento se encerram no dia 11 de maio.

[Clique aqui](#) para ver a programação da RASBQ e fazer sua inscrição.

O que diriam os boêmios cívicos sobre o Brasil de hoje?

**Marina Mattar*

Nos próximos dias o Congresso tomará uma importante decisão ao votar a Medida Provisória (MP) 811/17 sobre a comercialização da parcela da União do petróleo e gás natural do Pré-sal.

É a oportunidade que a nação tem de utilizar essa riqueza para atrair investimentos, gerar empregos e receitas para o país. É a valiosa chance que o governo tem para implementar uma política industrial capaz de promover uma onda de crescimento semelhante àquela da Coreia do Sul e da Índia para acordar do nosso berço esplêndido no qual dormimos com o pesadelo de 12 milhões de desempregados.

Oito deputados federais de variados partidos e regiões se juntaram para apresentar emendas a essa MP estabelecendo a realização de leilões específicos do petróleo e gás para fins de industrialização no Brasil e, conseqüentemente, geração de empregos e mais recursos (dos impostos) para o governo investir em educação, saúde e programas sociais, se ainda tão necessários em um país realmente desenvolvido. Vale lembrar que a Lei do Gás, de 2009, nunca foi regulamentada por falta de vontade política ou por forças agora já não tão ocultas.

Apesar do grande esforço desses parlamentares de lutar pelo interesse comum de desenvolver a nação e gerar empregos e riqueza para o país, há uma grande resistência da Petrobras com relação a esses pleitos, sendo que o que está em discussão é apenas a parcela do petróleo e gás natural do Pré-Sal pertencente à União (e não da Petrobras).

Se adotada a proposta, já aprovada na Comissão Mista da MP 811, poderá resultar em combustível mais barato para a população e matéria-prima mais barata para a indústria química.

Como lembraram esses parlamentares, o Brasil deixou de construir quatro refinarias e importa US\$ 6,6 bilhões de combustível; tem um déficit de US\$ 3,3 bilhões com a importação de fertilizantes, e a Petrobras cancelou o plano para construir três fábricas de fertilizantes nitrogenados (Fafens) e decidiu fechar outras duas na Bahia e Sergipe.

Aliás, nunca é demais lembrar que, há quatro semanas, em audiência na Câmara dos Deputados, a Diretoria da Petrobras justificou o fechamento dessas Fafens exatamente pelo alto preço da matéria-prima: produzida por ela própria e que pode ser considerado de custo zero porque a sua extração é associada à extração do petróleo.

Inexplicável essa posição, pois ao defender leilões que resultarão apenas em exportações, como quer a Petrobras, significa entregar a riqueza brasileira aos grandes traders do petróleo, verdadeiros piratas modernos que se apropriam da riqueza de países desesperados por dinheiro, como parece acontecer, sem necessidade, no Brasil. Além do mais, esses traders, no médio e longo prazo, irão reduzindo suas ofertas e diminuindo, assim, o valor destinado ao fundo social. Quem viver, verá!

Há aproximadamente 70 anos, um grupo de jovens da assessoria econômica do Getúlio Vargas, chamados de boêmios cívicos por Vargas, recebeu a missão de pensar a modernização do País. Em um cenário de inflação alta e escassez de divisas desenvolveram um modelo que tinha como base o fomento à industrialização e defesa da indústria nacional. Até o suicídio de Vargas, com esforço concentrado e intenso trabalho nas madrugadas afora, o grupo de jovens idealizou importantes instituições e empresas públicas do Estado brasileiro moderno, como, por exemplo, a Petrobras e o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico, atual BNDES.

Anos depois, quando ainda não tínhamos matéria-prima abundante, construímos os três maiores polos petroquímicos do país, os quais atraíram novos investimentos e empregos em diferentes cadeias industriais. Hoje, além de indústria forte e mercado crescente, temos matéria-prima abundante. Apenas um país tem essas mesmas

características: os Estados Unidos, que têm utilizado muito bem o seu petróleo e gás oriundo do “shale gas” para desenvolver a sua indústria, com investimentos estimados em US\$ 164 bilhões, graças à legislação americana que obriga a industrialização dos recursos naturais dentro do país.

No Brasil, há anos existe uma grande falta de vontade política para estabelecer uma política industrial que agregue valor aos recursos naturais, que busque estabelecer prioridades com base nos pontos fortes do país, – assim como a França tem feito com a sua “Nova França Industrial”, lançada pelo governo francês em 2013, ou a Índia com sua espetacularmente bem sucedida Make in India –, que apoie a inovação e acompanhe as tendências mundiais.

Chegou a hora de decidirmos o rumo que queremos para o Brasil: queremos um país exportador de petróleo, uma futura Venezuela, ou um país com indústria forte, como a Noruega?

O Brasil está caminhando na direção contrária da tendência mundial de revalorização do papel da indústria. Em especial na área química, enquanto o mundo está atento à crescente tendência dos carros elétricos, e consequente redução da demanda por combustíveis e as grandes petroleiras investindo no desenvolvimento da cadeia petroquímica, o Brasil não está preocupado em utilizar o seu petróleo e gás para desenvolver a indústria nacional.

Um relatório publicado recentemente pela BP se juntou a outras petroleiras, como a Shell, prevendo um pico na demanda de petróleo no fim dos anos 2030 como consequência dos crescentes padrões de eficiência dos motores assim como pelo crescente número de veículos elétricos e viagens compartilhadas.

Depois de 70 anos, é inacreditável que ainda tenhamos que insistir que “O petróleo é nosso!”, campanha que ganhou a imprensa e as ruas na época do trabalho dos boêmios cívicos, e que hoje é tão bem implementada pelos americanos.

*Artigo da diretora de Relações Institucionais e Sustentabilidade da Abiquim, Marina Mattar, publicado no Jornal do Brasil do dia 30 de abril.

[Clique aqui](#) para fazer o download do Jornal do Brasil.



O tema *emissões atmosféricas* é de extrema relevância para a indústria química. A quantificação dessas emissões é o passo inicial para a definição de políticas públicas e privadas com foco em sua gestão. A partir de 2016, as associadas da Abiquim passaram informar as emissões por tonelada

produzida de Óxidos de Nitrogênio (NOx), 0,24kg; Óxidos de Enxofre (SOx), 0,16kg; Material Particulado (MPt), 0,04kg e Compostos Orgânicos Voláteis Totais (COV), 0,17kg.

SERVIÇOS



Acesse os canais da Abiquim nas redes sociais e saiba como a Química está #365DiasComVc:

[Facebook.com/abiquimoficial](https://www.facebook.com/abiquimoficial)

[Instagram.com/abiquim.oficial](https://www.instagram.com/abiquim.oficial)

[Youtube.com/videosabiquim](https://www.youtube.com/videosabiquim)

[Twitter.com/abiquimoficial](https://twitter.com/abiquimoficial)



- ✓ [Meio Filtrante – Emenda aprovada da Comissão Mista da MP 811 abre as portas para a construção de uma indústria mais forte no Brasil](#)
- ✓ [Agrolink – Preço dos produtos químicos importados sobe quase 40%](#)
- ✓ [Metrô News – Setor acumula déficit de US\\$ 5,6 bi na balança comercial no 1º tri, diz Abiquim](#)
- ✓ [Folha da Região – Setor acumula déficit de US\\$ 5,6 bi na balança comercial no 1º tri, diz Abiquim](#)
- ✓ [A Tarde – Setor acumula déficit de US\\$ 5,6 bi na balança comercial no 1º tri, diz Abiquim](#)
- ✓ [IstoÉ – Setor acumula déficit de US\\$ 5,6 bi na balança comercial no 1º tri, diz Abiquim](#)
- ✓ [Jornal do Brasil – Setor acumula déficit de US\\$ 5,6 bi na balança comercial no 1º tri, diz Abiquim](#)
- ✓ [Produtos Perigosos – Congresso de Atuação Responsável debaterá o meio ambiente, capacitação](#)

profissional e a química do futuro

- ✓ Jornal do Comércio/RS – Setor acumula déficit de US\$ 5,6 bilhões na balança comercial no 1º tri, diz Abiquim

Notícias das associadas

Press releases distribuídos pelas empresas

- ✓ Solvay lança novos polímeros especiais para impressão 3D e eleva o nível da manufatura aditiva
- ✓ BASF assina acordo para aquisição de negócios adicionais e ativos da Bayer relativos a sementes e proteção de cultivos
- ✓ Ecolab apresenta os novos executivos que irão liderar as divisões de Pest Elimination e Food Retail Services
- ✓ Dow recebe prêmio de Melhores Fornecedoras da Honda Motors do Brasil pelo 2º ano consecutivo
- ✓ Desafio Imagine Chemistry 2018 elege finalistas
- ✓ Manfredo Rübens será o novo presidente da BASF para a América do Sul
- ✓ Novo laboratório da Evonik em Americana fornecerá serviços e recursos de excelência aos seus clientes regionais
- ✓ Grupo Solvay lança projeto social “Construindo Música”
- ✓ Inscrições abertas para Programa de Estágio da Henkel Inscrições abertas para Programa de Estágio da Henkel

CALENDÁRIO DE CURSOS E EVENTOS ABIQUIM

Maio							Junho						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB	DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
		1	2	3	4	5						1	2
6	7	8	9	10	11	12	3	4	5	6	7	8	9
13	14	15	16	17	18	19	10	11	12	13	14	15	16
20	21	22	23	24	25	26	17	18	19	20	21	22	23
27	28	29	30	31			24	25	26	27	28	29	30

01 - Dia do Trabalho

02 e 03 - Formação de Auditor Interno do Sassmaq Estação de Limpeza 2ª Edição

09 e 10 - Auditor Líder Sassmaq Rodoviário 3ª Edição

14 - Atualização da Legislação do Transporte de Produtos Perigosos - Camaçari

06 e 07 - Análise de Risco de Processos Industriais

18 - Atualizações da Legislação do Transporte Terrestre de Produtos Perigosos

26 - Novos Indicadores de Segurança de Processo

15 - Atualização da Legislação do Transporte de Produtos Perigosos - Recife

21 e 22 - Formação de Auditor Interno do Sassmaq Rodoviário 3ª Edição - Camaçari

22 - Capacitação em Petroquímica - São Paulo

23 e 24 - Formação de Auditor Interno do Sassmaq Rodoviário 3ª Edição - Recife

25 - Formação de Auditores Internos no Sistema de Gestão do Atuação Responsável

28 e 29 - Formação de Auditor Interno do Sassmaq Rodoviário 3ª Edição

29 e 30 - Formação de Auditores Internos do Sistema de Gestão do Atuação Responsável 3ª Edição

31 - Corpus Christi

PRÓXIMOS CURSOS COM INSCRIÇÕES ABERTAS

[02 e 03/05 – Formação de Auditor Interno do Sassmaq Estação de Limpeza 2ª Edição](#)

[09 e 10/05 – Auditor Líder Sassmaq Rodoviário 3ª Edição](#)

[14/05 – Atualizações da Legislação do Transporte de Produtos Perigosos \(Camaçari/BA\)](#)

[15/05 – Atualizações da Legislação do Transporte de Produtos Perigosos \(Recife/PE\)](#)

[21 e 22/05 – Formação de Auditor Interno do Sassmaq Rodoviário 3ª Edição \(Camaçari/BA\)](#)

[22/05 – Capacitação em Petroquímica](#)

[23 e 24/05 – Formação de Auditor Interno do Sassmaq Rodoviário 3ª Edição \(Recife/PE\)](#)

[25/05 – Formação de Auditores Internos do Sistema de Gestão do Atuação Responsável – Organismos](#)

[Certificadores](#)

[28 e 29/05 – Formação de Auditor Interno do Sassmaq Rodoviário 3ª Edição](#)

[29 e 30/05 – Formação de Auditores Internos do Sistema de Gestão do Atuação Responsável](#)

[06 a 07/06 – Análise de Riscos de Processos Industriais](#)

[18/06 – Atualização da Legislação do Transporte Terrestre de Produtos Perigosos](#)

[26/06 – Novos Indicadores de Segurança de Processo](#)

Confira a grade completa de cursos em <https://abiquim.org.br/cursos>

Expediente

ABIQUIM INFORMA - É livre a transcrição, desde que citada a fonte.

Edição: Ricardo Ueno E-mails: abiquiminforma@abiquim.org.br

Para a inclusão de profissionais de sua empresa que queiram receber o **Abiquim Informa**, envie uma mensagem para abiquiminforma@abiquim.org.br ou imprensa@abiquim.org.br informando os dados dos interessados (nome, e-mail, telefone, empresa e endereço comercial).

